

## Trabalho apresentado no 14º CBCENF

**Título:** O PAPEL DO ENFERMEIRO DIANTE AO ABUSO SEXUAL CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

**Relatoria:** ANA REGINA DE CARVALHO PINTO

**Autores:** ANA CAROLINA DE CAMARGO FERREIRA

ALICE DA SILVA

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Ética e legislação em enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Estudos têm exaustivamente demonstrado que a violência sexual contra crianças e adolescentes ocorre em todos os estratos sociais, não se limita a determinada etnia ou credo, independe de regimes políticos e econômicos, pode atingir crianças e adolescentes em todas as faixas etárias dentro e fora do ambiente familiar e sua frequência é bem maior do que a estimada. O objetivo do presente estudo é demonstrar a pertinência de maior reflexão sobre o tema do papel do enfermeiro, a sua importância no processo de saúde em educação, no reconhecimento dos maus tratos e na notificação, perante o fenômeno da violência contra a criança e o adolescente, tão presente no contexto da equipe de enfermagem. Para realização deste estudo de revisão buscou-se embasamento em livros de Maria Cecília de Souza Minayo e Renata Maria Coimbra Libório; Sônia M. Gomes Sousa, no Estatuto da Criança e Adolescente e artigos indexados em base eletrônica, publicados na língua portuguesa, entre os anos 1999 a 2010. A revisão é direcionada a estudos de abuso sexual contra crianças e adolescentes no Brasil. Os casos registrados em todo o país, em delegacias, conselhos tutelares, hospitais e institutos médico-legais são apenas um alerta; não revelam a verdadeira dimensão do problema. No âmbito da Saúde, poucos são os serviços estruturados com equipes habilitadas para fornecer este tipo de atendimento. Sabe-se que, apesar de beneficiar muitas crianças, adolescentes e familiares em situação de abuso sexual, o atendimento especializado ainda demanda, tanto na área social como na da saúde, maiores investimentos e reestruturações para o preenchimento das lacunas ainda existentes. Cabe ao enfermeiro, independente da sua área de atuação, tentar reconhecer uma vítima de maus-tratos nos atendimentos e conscientizar os demais membros da equipe de assistência à criança ou adolescente, utilizando-se do princípio de que a omissão pode representar uma opção pela violência. Sugere que as instituições formadoras incluam em seus projetos pedagógicos o tema violência/abuso naqueles componentes que tratam da assistência materno-infantil, da saúde coletiva e do exercício da enfermagem, de modo a preparar o enfermeiro para o diagnóstico da violência/abuso intra e extra-familiar e capacitá-lo para cuidar da criança, do adolescente e de seus familiares. Com isto, concluímos que o atendimento especializado a criança e o adolescente vítima de abuso sexual, encontra-se em fase de construção, necessitando um maior comprometimento por parte de todos.